

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	2,93	2,13
Comercial	2,017	2,019
Turismo	2,93	2,13
Euro / BC	2,5089	2,5099

Ouro (R\$)	
Gramas	104,300
Varição	+ 2,25%

Blue Chips		
	Últ. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 11,05	+4,34
Bradesco PN	R\$ 30,75	+2,56
Gerdaul PN	R\$ 17,90	+0,9
Itaú Unib. PN	R\$ 29,00	+2,18
Petrobras PN	R\$ 18,99	+3,43
Sid Nac. PN	R\$ 12,16	+5,28
Vale PNA	R\$ 39,86	+1,86

Rio

O título inédito de Patrimônio Mundial da Humanidade, na categoria Paisagem Cultural Urbana, para o Rio, "traz muita alegria, mas também, muita responsabilidade", disse ontem o secretário estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc. | PÁGINA 5 |

Justiça

O pleito municipal deste ano é considerado histórico pela OAB por ser o primeiro com aplicação integral da Lei da Ficha Limpa. Essa novidade, entretanto, preocupa tanto os advogados quanto o TSE, porque falta jurisprudência para guiar sua aplicação. | PÁGINA 6 |

Mundo

Argentina e Brasil começaram a destruir o comércio bilateral de produtos chamados sensíveis como carnos, azeitonas e as carnes suína e de frango. No que diz respeito às carnes brasileiras, já liberaram 50% do que estava travado. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Como em uma visão maniqueísta, exagerada e simplista, para alguns, o Law and Economics é a "salvação" do direito para que este não se torne socialmente (e economicamente) ineficaz; e, para outros, a deturpação do senso do mundo jurídico tendente à justiça. | PÁGINA 6 |



Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 627

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2012

R\$ 1,00

LADEIRA ABAIXO

PIB vira 'Pibinho' após queda de 4% da produção

Embora o quadro industrial seja de desânimo, economia precisa crescer 1,6% para fechar no 'azul'

Depois da divulgação dos números de maio da produção industrial pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na última segunda-feira, analistas acreditam que os resultados só acentuam o atual quadro de retração do setor em 2012. Em queda há nove meses, o indicador amargou

em maio perda de 4,3% frente ao mesmo período do ano passado. Foi o pior resultado desde setembro de 2009, quando a produção caiu 7,6%. Diante desse cenário, consultorias já começam a revisar para baixo as projeções de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2012.

"Infelizmente teremos um 'pibinho' este ano", previu a sócia-diretora da MB Associados, Tereza Fernandez. Cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que a produção industrial brasileira precisaria crescer 1,6% ao mês de junho a dezembro para fechar 2012 no azul. | PÁGINA 4 |



Antonio Cruz / ABR

Salles: juros cairam, mas instituições estão mais seletivas

Empresários estão menos confiantes em 12 segmentos

O Índice de Confiança do Comércio (Icom), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, mostrou recuo de 3,7% no trimestre encerrado em junho, após três meses de melhora relativa. Segundo o economista da instituição Sílvio Salles, o movimento foi influenciado principalmente pela piora generalizada - em 12 de 17 segmentos - da percepção da demanda atual pelas empresas, medida pelo Índice de Situação Atual (ISA-COM).

O indicador caiu 2,7% frente ao trimestre terminado em junho de 2011, após estabilidade em maio. Isoladamente em junho, o índice recuou 7,4%.

Indagados sobre as condições de acesso ao crédito, 51,3% dos empresários optaram pela opção "normal" e 41,9% pela opção "fácil". No trimestre encerrado em junho de 2011, 45% consideravam a obtenção de crédito "fácil" e 48% a classificaram como "normal". | PÁGINA 3 |

Governo prorroga redução de IPI de montadoras

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, esqueceu de divulgar na última sexta-feira, mas o governo prorrogou até 31 de dezembro deste ano o prazo para que as empresas habilitadas no regime automotivo brasileiro continuem usando o parque fabril de outra companhia habilitada, com a possibilidade de redução de até 30 pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados. O benefício venceria no último sábado, mas foi postergado no mesmo decreto (7.770) que estendeu a redução de IPI para produtos da linha branca e para móveis.

Segundo a Receita Federal, o governo, em conversas com o setor automotivo, decidiu que seria adequado levar o prazo para o final do ano, quando também acaba o atual regime automotivo. | PÁGINA 4 |



Agência Senado

Renan Calheiros: "Não há sentido em fazer distinção entre pessoa física e jurídica"

ICMS para comércio eletrônico com nova regra

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou na terça-feira a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera as regras do ICMS para o comércio eletrônico no País. O texto apoiado por todos os senadores da comissão ficou mais abrangente: as mudanças vão valer para toda forma de comércio não presencial que destine bens e serviços a um consumidor final

localizado em outro estado.

No seu voto, o líder do PMDB e relator da PEC, Renan Calheiros (PMDB-AL), acolheu emendas. "A justificativa de não se diferenciar a pessoa física da jurídica, contida em todas as emendas, é a de que não há sentido em fazer tal distinção, pois isso deixaria o ônus aos estados consumidores", afirmou Renan, em seu parecer. | PÁGINA 5 |

Inflação cai em seis capitais e fecha em 0,11%

| PÁGINA 3 |

INDÚSTRIA

Fraco desempenho reduz projeção do 'Pibinho'

Indicador do IBGE mostra que produção industrial amargou perdas de 4,3% em maio

Mônica Ciarelli
Da Agência Estado

Os números de maio da produção industrial divulgados na segunda-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acentuam o atual quadro de retração do setor em 2012. Em queda há nove meses, o indicador amargou em maio perda de 4,3% frente ao mesmo período do ano passado. Foi o pior resultado desde setembro de 2009, quando a produção caiu 7,6%. Diante desse cenário, consultorias já começam a revisar para baixo as projeções de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2012.

"Infelizmente teremos um 'pibinho' este ano", previu a sócia-diretora da MB Associados, Tereza Fernandez. Cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que a produção industrial brasileira precisaria crescer 1,6% ao mês de junho a dezembro para fechar 2012 no azul. "Ainda não há indícios de que a aceleração começou a acontecer, mas esperamos que a defasagem das políticas monetária e fiscal tenha algum efeito no segundo semestre", afirmou Leonardo Mello, técnico do Ipea.

Por conta do fraco desempenho da indústria, a consultoria

"Ainda não há indícios de que a aceleração comece a crescer, mas esperamos que a defasagem das políticas monetária e fiscal tenha algum efeito no segundo semestre"

MB Associados rebaixou a expectativa de expansão do PIB de 3,5% para 2%, com viés de baixo. Já a Roseberg & Associados trabalha com uma expectativa ainda mais conservadora. Mesmo sem a revisão concluída, a instituição já considera a possibilidade de uma queda dos atuais 2,3% para 1,7%. "De uma forma geral, dificilmente veremos melhora na produção industrial neste ano", lamentou o economista-chefe da Roseberg, Thais Zara.

No mercado financeiro, o consenso também aponta para um desempenho mais fraco da economia este ano. Pela oitava semana, a pesquisa Focus do Banco Central cortou projeções e agora trabalha com uma expansão de 2,05% para o PIB. "A primeira impressão é que os dados da indústria jogam por água a baixo os esforços do Planalto e da Fazenda em dar suporte o humor empresarial", afirmou em relatório o econo-

mista da Gradual Investments, André Perfeito.

Raciocínio semelhante ao do gerente de coordenação de indústria do IBGE, André Macedo. Segundo ele, as medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo foram insuficientes para devolver dinamismo ao setor. Tanto que a produção caiu 0,9% na passagem de abril para maio, acumulando no ano uma perda de 3,4%.

O efeito das medidas, lembrou, foi apenas pontual, com melhoria de resultado em segmentos como linha branca e mobiliários, que trabalham com IPI reduzido a mais tempo. A produção de maio da linha branca mostrou uma expansão de 8,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto a do mobiliário subiu 22,3%.

"Os números de maio dizem que o perfil da indústria é de uma queda generalizada (...). Há uma predominância de resultados negativos em qualquer

comparação que se faça. Se pegarmos a média móvel, 21 dos 27 setores pesquisados tiveram queda", explicou.

Automotivo - O setor automotivo é o que mais sofre com o atual quadro de retração da indústria. Para Macedo, a redução do IPI anunciada em 21 de maio ainda não se refletiu na produção. A resposta mais lenta do setor em relação ao que já ocorreu no passado se deve ao cenário de aumento da inadimplência, de maior comprometimento da renda das famílias e também de maior restrição do crédito.

Em maio, a produção do setor automotivo caiu 5,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Como a redução do IPI ainda é recente, Macedo afirma que não dá para prever se o crescimento das vendas informado pela Fenabrave - o melhor mês de junho da série histórica - será suficiente para "queimar" estoques e estimular um incremento da produção.

"O setor de veículos ainda trabalha com estoques elevados, tanto que reduziu jornada, cortou horas extras e apresentou algumas paradas", disse Macedo, lembrando que o segmento responde por 10% do total da produção industrial. *(Colaboração Daniela Amorim, Gustavo Porto e Francisco Carlos de Assis)*

PARA FECHAR NO AZUL

Crescimento precisa ser de 1,6% por mês

Daniela Amorim
Da Agência Estado

A produção industrial brasileira precisa crescer em média 1,6% ao mês de junho a dezembro, na comparação com o mês anterior, ou a indústria fechará o ano com taxa negativa, calcula o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam um recuo de 0,9% na produção em maio ante abril.

"Um crescimento médio abai-

xo disso significaria taxa negativa", disse Leonardo Mello, técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea. "Queda anual realmente seria um evento raro", acrescentou.

Embora o cenário descarte uma recuperação tão vigorosa, o Ipea espera um reaquecimento da atividade industrial ao longo dos próximos meses. "A aceleração demora a acontecer e ainda não há indícios de que começou a acontecer, mas a gente espera que a defasagem das políticas monetária e fiscal ainda tenham algum efeito no segundo semestre", considera Mello.

Ipea: setor público deve retomar investimentos

A postura de sacrificar investimentos públicos em nome de fazer superávit primário não se justifica na situação atual da economia brasileira, afirmou o coordenador do Grupo de Análise e Previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Roberto Messenberg. Segundo o economista, o País não vive um problema de endividamento público, além de ter um cenário inflacionário convergente para o centro da meta estipulada pelo governo.

"Começamos a entrar numa política de privilegiar o superávit primário. (O governo) começa a pensar em fazer ajuste fiscal, e para ter ajuste fiscal você vai cortar investimento, que era a única possível esperança de manter a taxa de investimento", citou Messenberg. "Mas você não tem problema, por um lado, de endividamento público, então não se justifica."

O pesquisador explica que a ideia do superávit primário em um sistema de metas de inflação é não deixar o mercado formar expectativas elevadas de inflação mais para frente, para viabilizar o pagamento da dívida pública. Mas o contexto é de desaceleração no ritmo de aumento de preços.

"Se você não tem problemas de demanda agregada na economia, a inflação desacelera forte-

mente. Então, não vejo problema de superávit primário. Isso parece mais um respeito desnecessário a uma convenção: estamos em momento de crise e caldo de galinha não faz mal a ninguém. Fazendo a melhor coisa possível do modo preventivo parece a melhor coisa. Eu não vejo isso como coisa boa nenhuma", observou Messenberg, ressaltando que a inflação já está sob controle e a dívida pública, em trajetória de queda.

Na avaliação de Messenberg, a única forma de convencer o setor privado a retomar os investimentos é aumentar os aportes do setor público. Para ele, novos pacotes com medidas pontuais, como os que foram tomados pela equipe econômica do governo recentemente em benefício a alguns setores, não solucionam os problemas, apenas postergam uma solução mais definitiva.

"(Se forem anunciados novos pacotes e medidas), aí não tem fim. Você vai ter sempre o problema, porque não vai resolver o problema. Você vai multiplicando a pontualidade das medidas, que vão apagar novos incêndios gerados pelos problemas que persistem e que geram outras distorções na economia. Já você toma um rumo que não tem fim, um processo que não tem fim, que não resolve", alertou o economista do Ipea.

Venda de carros aumenta após corte de IPI

O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Flávio Meneghetti, afirmou nesta terça-feira que o desempenho nas vendas de veículos em junho, considerado o melhor da série histórica para o mês pela entidade "só aconteceu por conta das medidas do governo (anunciadas em maio), principalmente pela redução do IPI".

O total de veículos emplacados em junho foi de 353.201 unidades, alta de 16,06% em relação à igual período do ano passado. Sobre o mês de maio, o número de emplacamentos subiu 22,86%.

Para Meneghetti, "o governo terá bom senso, olhará o mercado e, se (o IPI) reverter para números anteriores, teremos dificuldades de manter as vendas", disse o executivo, apostando na prorrogação das medidas, previstas para terminarem em 31 de agosto.

Segundo a Fenabrave, após as medidas as vendas saíram de uma média diária de 13.350 unidades, para 18 mil unidades. Já os estoques nas distribuidoras caíram de uma média de 39 dias para 27 dias, praticamente voltando ao nível considerado normal pela entidade.

Os estoques de caminhões caíram de 55 dias a 35 dias, basicamente por conta do fim dos modelos Euro 3 - com maior emissão de poluentes sobre os atuais Euro 5 - que não podem mais ser fabricados.

Meneghetti ressaltou ainda o aumento na participação de veículos nacionais no mercado

brasileiro entre o final do ano passado e junho, de 62% para 74%, período em que começaram a ser aplicadas restrições comerciais aos automóveis trazidos do exterior. "Do ponto de vista de defesa do mercado, as medidas tiveram os objetivos atingidos", explicou.

Inadimplência - Quanto à inadimplência do setor, o executivo afirmou que "finalmente a curva da inadimplência começa a ter uma inflexão nesse mês de julho". Segundo ele, se essa baixa se consolidar pode ocorrer um impacto positivo no setor, com a melhora na concessão do crédito e, consequentemente, no aumento das vendas de veículos neste mês.

Em junho, o percentual de crédito aprovado em relação ao pedido para o financiamento de veículos novos chegou a 55%, ante 35% de maio. No entanto, o crédito para usados permaneceu em 30% no mesmo período.

Para o executivo, "o crédito pujante de 2009 e 2010", com financiamentos de veículos em parcelas sem entrada de 60 meses e até 72 meses "não existe mais", justamente por conta da inadimplência dos compradores.

"Agora, para financiamentos de 60 meses, só com 30% de entrada", disse Meneghetti.

Já o crédito para motos ainda segue restrito, com uma taxa de aprovação de 16% a 17%. "Estamos trabalhando com o governo, mas está difícil fazer esse mercado andar mais rápido", concluiu.

1.0 representam mais de 44% dos negócios

Os automóveis com motor 1.0 voltaram, em junho, a aumentar sua participação no total de vendas de veículos, após cinco meses de queda contínua e depois de atingir uma baixa histórica em maio. De acordo com dados da Fenabrave, foram emplacados 121.921 automóveis com motor 1.0 em junho, o que representa 44,39% do total de unidades negociadas no mês. Em maio, a porcentagem era de 39,51%. Em dezembro de 2011, haviam sido emplacados 113.729 veículos 1.0, ou 45,23% do total.

De acordo com especialistas do setor, o aumento da participação dos automóveis de menor cilindrada está ligado à política de redução tributária para o setor automotivo estabelecida pelo governo federal no final de maio. O pacote estipula redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, com isenção para os veículos com motor 1.0.

Para cilindradas maiores, o IPI caiu menos. Andre Beer, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e consultor da Andre Beer Consult & Associados, diz que o desempenho

do mercado depende do preço. "A relação entre os preços dos dois tipos de carro era menor antes do pacote do IPI. Como o 1.0 tem isenção e os motores com maior cilindrada apenas uma redução, a distância aumentou", afirma. "O consumidor reage de imediato à questão do preço", diz.

Para o curso de economia da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) Eduardo Balian, a tendência, cada vez mais, é os veículos 1.0 perderem espaço no mercado. Além da concorrência com os carros importados, o avanço na tecnologia de motores tomou os preços dos veículos de maior cilindrada competitivos. "A diferença entre preços vem diminuindo e hoje existe uma maior diversidade de lançamentos", diz. A tabela de preços da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) - de maio, antes do IPI reduzido - mostra que um carro Fox Mi Total Flex, cinco portas, por exemplo, tem uma diferença de R\$ 3.237 do modelo com motor 1.6 para o 1.0 - o equivalente a 9,59% no preço. "Com crédito e uma renda maior, o consumidor opta pagar um pouquinho mais e comprar um carro melhor", afirma.

BARCLAYS

Diamond renuncia e escândalo cresce

O escândalo de manipulação da taxa de crédito interbancário Libor pelo banco britânico Barclays tomou um rumo inesperado nesta terça-feira, quando o banco tornou públicas notas de seu então executivo-chefe, Robert Diamond, que sugerem que um dirigente do Banco da Inglaterra (BoE), pressionado pelo governo do Reino Unido, pode ter dado início à série de eventos que levaram o Barclays a rebaixar artificialmente suas contribuições ao cálculo diário da taxa.

O Barclays publicou uma série de documentos em seu site na internet na véspera de uma audiência de inquérito do Parlamento britânico sobre o assunto. Um deles são as anotações feitas por Diamond em 29 de outubro de 2008 sobre uma conversa telefônica entre ele e Paul Tucker, funcionário do BoE da área de estabilidade financeira. Segundo a nota, os dois discutem as taxas relativamente altas de tomada de empréstimos do Barclays, um dos dados usados para o cálculo da taxa Libor.

No auge da crise financeira, a Libor era acompanhada de perto pelos mercados como um barômetro da saúde dos bancos britânicos. Segundo o relato de Diamond, Tucker lhe disse que "havia recebido telefonemas de várias altas figuras de Whitehall sede do Parlamento, para perguntar porque o Barclays estava sempre

na faixa superior da formação da Libor". Depois de Diamond explicar o método de fixação das taxas de juro do banco, Tucker reiterou que os telefonemas que ele estava recebendo do governo eram "sêniors", e acrescentou que "embora Tucker estivesse certo de que nós não precisávamos de aconselhamento, esse não era necessariamente o caso sempre, porque nos suas taxas não pareciam tão altas como recentemente".

De acordo com os documentos apresentados pelo Barclays nesta terça, Diamond não acreditava estar recebendo instruções de Paul Tucker, embora essa tenha sido a conclusão do presidente do banco de investimentos Barclays, Jerry del Missier: de que o BoE estava instruindo o banco a não manter uma taxa de juros tão elevada.

A Agência de Serviços Financeiros britânica (FSA) investigou a participação de Del Missier no caso e encerrou seu inquérito sem tomar nenhuma medida punitiva, informou o Barclays. Tanto Del Missier como Diamond renunciaram a seus postos no banco nesta terça-feira. O chairman do Barclays, Marcus Agius, que também planeja renunciar, disse em uma teleconferência que aquele momento foi um dos motivos pelos quais Del Missier decidiu deixar o banco. Consultados, tanto o BoE como o governo britânico não fizeram declarações sobre o caso.

IPI

Governo prorroga benefícios para montadoras habilitadas

Renata Verissimo
Da Agência Estado

O governo prorrogou até 31 de dezembro deste ano o prazo para que as empresas habilitadas no regime automotivo brasileiro continuem usando o parque fabril de outra companhia habilitada, com a possibilidade de redução de até 30 pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados. O benefício vencerá no último sábado,

mas foi postergado no mesmo decreto (7.770) que estendeu a redução de IPI para produtos da linha branca e para móveis.

A prorrogação, entretanto, ficou fora do anúncio do ministro da Fazenda, Guido Mantega, na última sexta-feira, ao divulgar a continuidade do benefício para outros setores. Segundo a Receita Federal, o governo, em conversas com o setor automotivo, decidiu que seria adequado levar o prazo para o final do ano, quan-

do também acaba o atual regime automotivo. Com isso, as montadoras que vendem produtos industrializados sob encomenda para outra empresa habilitada poderão utilizar o percentual de conteúdo regional da contratada, incluindo os veículos produzidos sob encomenda.

Na sexta-feira, Mantega anunciou a prorrogação do IPI para os setores de linha branca (fogões, geladeiras e máquinas de lavar) e móveis. Para a linha

branca, a prorrogação vai até final de agosto. Os refrigeradores continuam com redução de 15% para 5%; fogões, de 4% para zero; máquinas de lavar, de 20% para 10%; e tanques, de 10% para zero.

Para os móveis, que estão com alíquota de IPI zerada, a prorrogação vale até fim de setembro. Forros de PVC, usados na construção civil, passaram a ter definitivamente a alíquota reduzida de 5%.

FATOR PREVIDENCIÁRIO

Enterro simbólico para pressionar os parlamentares

Ivan Richard e Iolanda Lourenço
Da Agência Brasil

Sindicalistas, aposentados e deputados promoveram nesta terça-feira na Câmara um enterro simbólico do fator previdenciário. Coordenado pelo presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira (PDT-SP), o Paulinho da Força, o ato teve como objetivo pressionar os parlamentares a aprovarem o projeto de lei que acaba com o fator previdenciário para as aposentadorias pagas pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INSS).

O mecanismo, que leva em consideração a idade, o tempo de contribuição e a expectativa de vida dos segurados do INSS na hora de calcular a aposentadoria, na prática, tem provocado a redução do valor do benefício.

De acordo com o presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, João Batista Inocentini, a redução é, em média, 26% no valor das aposentadorias para os trabalhadores que não atingem a idade de 65 anos, no caso dos homens e 60, das mulheres.

"Mas em muitos casos a perda salarial pode chegar a 50%", alertou Inocentini. Segundo ele, no caso de uma mulher que começou a trabalhar aos 20 anos e contribuiu por 30 anos à Previdência, com salário de R\$ 1 mil por mês, teria direito, de acordo com as regras do fator

previdenciário, a uma aposentadoria de pouco mais de R\$ 500. Isso porque, enfatizou, embora tenha atingido o tempo de contribuição, não alcançou a idade mínima de 60 anos.

Para Paulinho da Força, a votação do fim do fator previdenciário deve ocorrer antes do recesso de julho. "Acho que o governo está nos enrolando. Marcou reunião para o próximo dia 10 e portanto não votaria mais no mês de julho e ficaria para o mês de agosto. Em agosto o Congresso tem outras prioridades".

Mais cedo, a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, disse, em encontro com jornalistas, que a intenção do governo é votar uma alternativa para o fator previdenciário apenas em agosto.

Votação - Os líderes partidários da base do governo decidiram ontem adiar para o segundo semestre as votações dos projetos de lei que tratam da redistribuição dos royalties do petróleo e do fator previdenciário.

Segundo o líder do governo, deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), as duas próximas semanas, antes do recesso parlamentar, servirão para votar apenas medidas provisórias.

De acordo com ele, é preciso ainda mais negociações sobre os projetos da redistribuição dos royalties e do fator previdenciário para que as matérias possam ser apreciadas.

SENADO

ICMS de transações eletrônicas com regra

Estados de destino das negociações podem ficar com maior parte do imposto

Ricardo Brito
Da Agência Estado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou na terça-feira a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera as regras do ICMS para o comércio eletrônico no País. O texto apoiado por todos os senadores da comissão ficou mais abrangente: as mudanças vão valer para toda forma de comércio não presencial que destine bens e serviços a um consumidor final localizado em outro estado. Na prática, a proposta reparte entre Estados de origem e de destino o ICMS nas vendas pela

internet e em outros tipos de vendas não presenciais.

A matéria seguirá para votação em plenário, o que pode ocorrer, caso haja acordo das lideranças partidárias, já na sessão de hoje. Se aprovado pelo Senado, o texto será apreciado pela Câmara dos Deputados.

A nova regra faz com que os estados de destino fiquem com a maior parte do ICMS dessas transações comerciais. Atualmente, no comércio eletrônico, todo o imposto é recolhido pelo estado de origem. Os senadores da bancada de São Paulo, Estado que mais perde com as alterações, concordaram com as mudanças após vários meses de negociações.

No seu voto, o líder do PMDB e relator da PEC, Renan Calheiros (PMDB-AL), acolheu emendas apresentadas pelos senadores Cyro Miranda (PSDB-GO), Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) e Lídice da Mata (PSB-BA). Foram essas propostas que aumentaram as possibilidades de comércio não presencial e incluíram as expressões "pessoas físicas" e "pessoas jurídicas" de forma a garantir que não haja diferenças de tributação entre ambas.

"A justificativa de não se diferenciar a pessoa física da jurídica, contida em todas as emendas acima, é a de que não há sentido em fazer tal distinção, pois isso deixaria o ônus aos

Estados consumidores", afirmou Renan, em seu parecer.

A CCJ também acolheu uma mudança, em que haverá duas formas para o recolhimento do imposto. A arrecadação corresponde à diferença entre a alíquota interna e a interestadual do ICMS. Na primeira hipótese, caberá ao destinatário recolher o imposto quando este for o contribuinte. Pela segunda forma, caberá ao remetente, quando o destinatário não for o responsável pelo recolhimento.

A PEC tinha sido enviada ao plenário no início de junho, mas, como recebeu emendas, teve de voltar obrigatoriamente para a CCJ para ser apreciada.

PLANO DE SAÚDE

40 operadoras na mira da ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) avalia a suspensão da venda de planos de saúde de 40 operadoras que receberam reclamações de usuários por descumprirem o prazo máximo de atendimento. A informação foi anunciada nesta terça-feira pela agência reguladora.

De 19 de março a 18 de junho, a ANS recebeu 4.682 queixas de usuários por causa do não cumprimento

dos prazos pelas operadoras, que variam de três a 21 dias dependendo da especialidade médica.

Segundo a ANS, das 1.016 operadoras de plano de saúde no país, 162 receberam ao menos uma reclamação no período avaliado por desrespeitarem os prazos para a realização de consultas, exames e cirurgias, estabelecidos em uma norma vigente desde dezembro de 2011.

O levantamento trimestral também constatou que do total de operadoras, 105 receberam queixas nos dois balanços feitos em 2012, sendo que no caso de 40 empresas, as reclamações justificam a suspensão de produtos, como a venda dos planos de saúde.

"Quarenta (operadoras médico-hospitalares) se encaixam no critério para a suspensão da

comercialização dos produtos, o que já está sendo analisado pela ANS. Assim que efetivadas, as medidas administrativas serão divulgadas para as operadoras e, em seguida, para a sociedade", diz nota.

De acordo com a ANS, mais 82 operadoras ficaram acima da média aceitável de reclamações e dos 370 planos odontológicos apenas dois receberam queixas.

UNESCO

Título aumenta responsabilidade na área ambiental

Alana Gandra
Da Agência Brasil

O título inédito de Patrimônio Mundial da Humanidade, na categoria Paisagem Cultural Urbana, para a capital fluminense, "traz muita alegria, mas também, muita responsabilidade", disse nesta terça-feira o secretário estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc.

O título foi concedido no último final de semana pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em votação realizada na cidade de São Petersburgo, na Rússia.

Minc ressaltou que o estado do Rio já reúne dois títulos importantes. É o estado que mais preserva a Mata Atlântica, com menos de 1 quilômetro quadrado de desmatamento. "O Rio está próximo do desmatamento zero. E a gente quer dobrar a Mata Atlântica. Um título como este (da Unesco) só reforça esse impulso, essa disposição".

O Rio é também o primeiro estado da Federação que acabou

com os lixões, entre os quais os de Itaoca, em São Gonçalo, de Babi, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, e o de Gramacho, maior lixão a céu aberto da América Latina, em Caxias, além dos situados nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Miguel Pereira. "Fechamos todos os lixões no entorno da Baía de Guanabara".

O secretário destacou, entretanto, que o título inédito traz desafios que terão de ser vencidos por todos: governo e sociedade. Limpeza das praias, saneamento nas favelas e reciclagem são alguns problemas a serem superados, lembrou.

O Programa Cena Limpa lançado recentemente, segundo Minc, tem por objetivo de limpar seis praias do município do Rio de Janeiro (Leme, São Conrado, Leblon, Ipanema, Urca e Praia da Bica). No final deste ano, "até impulsionados por esse título, vamos lançar o Cena Limpa 2", anunciou. A meta é limpar mais seis praias, entre elas as de Copacabana, Paqueta e parte da Praia da Barra da Tijuca.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Comitiva chinesa está em busca de parcerias

Chineses mostram interesse nos projetos de energia solar e mudas de cana-de-açúcar

O secretário de Ciência e Tecnologia, Luiz Edmundo da Costa Leite, participou nesta terça-feira de uma reunião com representantes de instituições de ciência e tecnologia ligadas à prefeitura de Xangai, que estão em missão no Rio de Janeiro para realizar parcerias e acordos de cooperação com pesquisadores brasileiros.

O secretário abriu a reunião, apresentando aos chineses um panorama das ações do estado no setor. Luiz Edmundo deu destaque às unidades de ensino profissionalizante mantidas pela Faetec, ao ensino a distância da Fundação

Cetierj e ao fomento à pesquisa realizado pela Faperj. Ele ainda falou sobre as instituições de ciência e tecnologia sediadas no estado, assim como o parque tecnológico do Fundão, e prometeu entregar ao chinês o Mapa da Ciência e Tecnologia do estado do Rio de Janeiro, que está sendo preparado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia.

"São tantas instituições de ciência e tecnologia no estado que fica difícil enumerar todas elas sem um documento atualizado. Esse material já está sendo produzido, e será entregue aos pesquisadores chineses assim que estiver pronto", disse.

A comitiva também assistiu a uma apresentação sobre o cenário de investimentos no campo da ciência e tecnologia que se desenvolve na cidade.

Ao fim das apresentações, o chefe da comitiva chinesa, Fang Zhaojing, se mostrou entusiasmado com tudo o que viu, e disse que, com certeza, Xangai e Rio de Janeiro poderão trocar muitas experiências e se tornar parceiros no campo da ciência e tecnologia.

Luiz Edmundo disse que se interessou por duas áreas específicas que são bem desenvolvidas pelos chineses: o aquecimen-

to solar e a produção de mudas de cana-de-açúcar.

"Não temos no Rio nenhuma indústria para a produção de equipamentos de energia solar. Isso seria importante, pois estamos com um projeto de construção de moradias populares que precisam de fontes de energia alternativas. Da mesma forma, a atividade de produção de cana de açúcar está renascendo no estado. Temos uma biofábrica em Campos, que foi desenvolvida com tecnologia cubana, e que pretendemos fazer funcionar", explicou o secretário.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2011		DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2011	
	2011		2011
Ativo		Passivo	
Ativo Circulante	786.675,59	Passivo Circulante	138.846,56
Disponível	776.281,68	Exigível a Curto Prazo	138.846,56
Banco Conta Movimento	9.177,47	Fornecedores de Serviços	9.031,05
Aplicações Financeiras	767.104,21	Obrigações Fiscais	29.164,88
Valores a Receber	10.393,91	Dividêndos a Pagar	100.650,63
Impostos e Contribuições a Recuperar	10.393,91	Exigível a Longo Prazo	922.992,77
Ativo Realizável a Longo Prazo	862.640,23	Empréstimos Socios	344.707,27
Créditos e Valores	862.640,23	Empréstimos Socios	344.707,27
Títulos a Receber a Longo Prazo	687.943,49	Contas com Pessoas Ligadas	578.285,50
Investimentos Temporários a Longo Prazo	10.108,20	Hosa - Depósitos Judiciais IPTU	578.285,50
Companhias Associadas	164.588,54	Patrimônio Líquido	1.102.609,00
Investimento	515.132,51	Capital Social	1.102.609,00
Controladas e Coligadas	508.367,72	Capital Social Subscrito	1.102.609,00
Investimentos em Outras Empresas	6.764,79	Total Geral do Passivo	2.164.448,33
Total Geral do Ativo	2.164.448,33		
		Deduções da Receita Bruta	(110.233,99)
		Impostos e Contribuições	(110.233,99)
		Receita Líquida	287.055,00
		Prejuízo Bruto	(110.233,99)
		Despesas Administrativas e Gerais	(129.159,56)
		Despesas Gerais	(6.655,66)
		Serviços Prestados	(115.250,00)
		Impostos e Taxas	(7.253,90)
		Receitas Financeiras	76.674,70
		Lucro e Prejuízo Participações Outras Empresas	287.055,00
		Lucro Operacional Líquido	363.729,70
		Despesas Financeiras	(124.336,15)
		Resultados não Operacionais	(297,69)
		Outras Receitas não Operacionais	281.657,93
		Lucro Operacional	405.696,39
		Lucro Líquido do Exercício	405.696,39

COMPANHIA HOTÉIS TROCADERO

CNPJ/MF nº 33.200.098/0001-80

Rubens Berardo Carneiro da Cunha Júnior - Presidente
Maria Luzia Raphael - Contadora - CRC 062.046/O-2-RJ

PARATY

Flip é considerada o evento literário mais caro

Feira começa hoje com homenagens a Drummond e show do Lenine

Da redação, com agências

A Festa Literária Internacional de Paraty de hoje faz lembrar muito pouco o evento que levou 6 mil pessoas e autores do porte de Eric Hobsbawm e Julian Barnes à cidade fluminense em 2003. O número de visitantes saltou para 20 mil e o clima intimista se perdeu. Mas a lista de escritores cultuados e premiados que Liz Calder, a idealizadora, conseguiu trazer nos primeiros anos e que os curadores vêm se esforçando para manter, segue o padrão e é um dos maiores atrativos da festa.

Na edição que começa hoje à noite com uma fala de Luis Fernando Veríssimo sobre os 10 anos da festa, conferência dos críticos Silviano Santiago e Antonio Cícero sobre Drummond e show do Lenine e Ciranda de Tarituba, estarão Ian McEwan, Hanif Kureish e Enrique Vila-Matas, que já participaram de outras edições, e ainda Adonis, James Shapiro, Stephen Greenblatt, Jonathan Franzen, Dulce Maria Cardoso, Rubens Figueiredo, Zuenir Ventura, Francisco Dantas e outros.

Valores - E isso custa. A Flip, orçada em R\$ 8,4 milhões, é um dos eventos literários mais caros do Brasil. Uma pequena parte desse valor, R\$ 1,4 milhão, é destinada às ações da Filipinha e da Flipzona, que envolvem crianças e adolescentes de Paraty e região. É também um dos eventos mais carismos do País, e serve de inspiração para tantos outros, como a Fliporto, de Olinda.

O boom das festas literárias, aliás, será debatido pelo Itaú Cultural no Museu do Forte na tarde de hoje.

Fotos - Presente em todas as edições da Flip, o fotógrafo Walter Craveiro reuniu um belo e valioso material iconográfico sobre todos os encontros, alimentando a história do principal encontro literário do País. Uma parcela desse arquivo estará na exposição "Leitores - 10 Anos de Flip".

São 46 fotos em preto e branco garimpadas em uma vasta coleção. Ali estão nomes que



Edição comemora os 10 anos de existência da feira literária em Paraty

marcaram a festa literária, como Paul Auster, Chico Buarque, Antônio Lobo Antunes, Robert Crumb, entre outros. "Fotografar o ato da leitura é uma busca pela expressão do corpo ausente, cuja alma segue vagando nas fronteiras de mundos desconhecidos", afirma Craveiro.

Mauro Munhoz, da equipe organizadora da Flip, reconhece a importância da exposição. "Em um preto e branco atemporal, as imagens dessa mostra compõem uma seleção afetiva de retratos cujas expressões traduzem a essência de uma festa literária."

Paralelos - A Off-Flip já é tradição e organiza conversas com escritores, exposições e shows. A Casa Sesc receberá os vencedores de seu prêmio literário para conversas com o público. Na Casa do Instituto Moreira Salles, serão gravados programas da Rádio Batuta com os escritores convidados. Há muitas outras casas espalhadas pela cidade, sempre com alguma programação cultural, tentando pegar carona na Flip, recebendo bem seus autores, no caso das editoras, e entreterendo o público

que não conseguiu ingresso para os debates - a tenda dos autores comporta 800 pessoas.

A Casa de Cultura hospeda a programação paralela oficial. Lá, João Ubaldo Ribeiro e Walcy Carrasco falam sobre Jorge Amado. Haverá ainda, entre outras atividades, uma exposição sobre Carlos Drummond de Andrade, o escritor homenageado desta edição.

Estreia - Este é o primeiro ano de Miguel Conde à frente da curadoria da Flip e ele conseguiu um time de bons autores estrangeiros e de também bons e não previsíveis - escritores brasileiros. E ele só teve duas baixas até agora: Richard Sennett, logo que a programação foi anunciada, e o Nobel J.M.G. Le Clézio, que cancelou a vinda na sexta e será substituído pelo catalão Enrique Vila-Matas, que subirá, assim, duas vezes ao palco.

"O grupo de escritores reunidos nesta Flip dá um panorama da ficção contemporânea em contraponto a uma ideia da literatura atual excessivamente aut centrada. A maior parte dos autores desta Flip, pelo

contrário, faz da literatura um espaço também de discussão de temas da nossa época e faz a aproximação da literatura com outros tipos de discurso, como o histórico e o autobiográfico, mas sempre apostando no que a literatura tem de mais próprio e potente", avalia.

Dois mesas o deixaram especialmente feliz. Uma delas é sobre autoritarismo na sociedade brasileira, com Fernando Gabeira e Luiz Eduardo Soares. A outra, de Ian McEwan e Jennifer Egan. "Ele é um exemplo desses escritores que fazem da literatura um espaço de pensamento sobre o mundo sem com isso deixarem de investir no que a literatura tem de mais próprio. Escrevendo sobre uma história que se passa na 2.ª Guerra ou sobre o aquecimento global, assuntos a respeito dos quais a gente acha que sabe o que as pessoas vão falar, e apostando na perspectiva individual, ele traz algo de novo", diz.

Quem não conseguiu ingresso para a festa, que termina no domingo, pode acompanhar os debates pelo site do evento.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de Cesar Maia, escritor bissexto e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

O dia da caça

Joca o telefone na casa de Mario. Nosso personagem atende

— Alô.
— Alô, poderia falar com o responsável pela linha?
— Pois não, sou eu mesmo.
— Quem fala, por favor?
— Mario.
— Sr. Mario, aqui é da empresa de seu celular. Estamos ligando para oferecer a promoção de uma linha adicional, onde o senhor tem direito...

— Desculpe interromper, mas quem está falando?
— Aqui é Rosicleide funcionária da empresa, e estamos ligando...

— Rosicleide, me desculpe, mas para nossa segurança, gostaria de conferir alguns dados antes de continuar a conversa, com você posso?
— Claro que pode.
— De que telefone você fala? Meu bina não identifica.

— 0800999
— Você trabalha em que área da empresa?
— Telemarketing Pro Ativo.

— Você tem número de matrícula?
— Senhor, desculpe, mas não creio que essa informação seja necessária.

— Então terei que desligar, pois não posso ter segurança que falo com uma funcionária da companhia. E no mais, eu sou sempre obrigado a fornecer meus dados quando falo com você.

— Ok. Minha matrícula é 34591212, respondeu Rosicleide.

— Só um momento enquanto verifico a veracidade da informação. (Dois minutos depois)

— Só mais um momento. (cinco minutos depois)

— Senhor?
— Só mais um momento, por favor, meu computador está muito lento hoje.

— Mas senhor...
— Pronto, Rosicleide,

obrigado por ter aguardado. Qual é o assunto?

— O assunto é que estamos ligando para oferecer uma promoção, onde o senhor tem direito a uma linha adicional. O senhor está interessado?

— Rosicleide, vou ter que transferir você para a minha esposa, porque é ela que decide sobre alteração e aquisição de planos de telefones, ok?

— Por favor, não desligue, pois essa ligação é muito importante para mim.

Mario coloca o telefone em frente ao aparelho de som, deixando uma música suave tocando no repeat. Depois de repetir a música por 5 minutos, a mulher de Mario atende e diz:

— Obrigado por ter aguardado. Pode me dizer seu telefone, pois meu bina não identifica.

— De novo, sussurrou Rosicleide, já impaciente.

— Com quem estou falando, por favor.
— Rosicleide

— Rosicleide de que?
— Rosicleide Judite (já demonstrando certa irritação na voz).

— Qual sua identificação na empresa?
— 34591212 (mais irritada agora).

— Obrigada pelas suas informações, em que posso ajudá-la?

— Aqui é da empresa de seu celular e estamos oferecendo uma promoção, onde a senhora tem direito a uma linha adicional. A senhora está interessada?

— Vou pensar, conversar com meu marido e em alguns dias entraremos em contato com você para dar nosso parecer. Pode anotar o protocolo por favor...alô, alô!

TUTUTUTUTU...
— Desligou. Nossa, que moça impaciente.

Mario estava virando. Fôra o dia da caça. Amanhã eu volto.

ESPORTES

Lateral-direito Fagner sofre contusão em ligamento de tornozelo e preocupa o Vasco para domingo

Atacante Herrera se despediu ontem do Botafogo. O argentino acertou transferência para o Emirates

Cáceres se diz pronto para jogar pelo Flamengo. Se aprovado nos exames, contrato será de 4 anos

LARANJEIRAS

Fluminense admite tentar o retorno de Conca

Clube foi eleito melhor equipe do mundo em junho, mas liderança geral é do Barça

O presidente do Fluminense, Peter Siemsen, admitiu que tenta o retorno do meia Conca para o clube. O argentino confessou o desejo de deixar a China, onde defende o Guangzhou Evergrande, e dá prioridade ao clube das Laranjeiras, mas quer pressa na negociação. No entanto, Siemsen frisa que trata-se de um acordo complicado. Conca tem contrato por mais um ano com os chineses e só pode deixar o país sob o pagamento de pesada multa rescisória. Dinheirinho que o Fluminense tenta viabilizar.

"É um assunto que estamos discutindo internamente e também com o Conca, mas sabemos que as coisas não são assim tão fáceis", destacou o presidente. "Ele manifestou a vontade, mas existe o clube chinês também, que pagou caro para tê-lo. Vamos avaliar como isso é possível".

Siemsen participou da cerimônia de inauguração da nova

sala de troféus das Laranjeiras. O espaço foi reformado em parceria com a Ambev e utiliza muita interatividade para contar a história do clube e de suas conquistas. Também estavam presentes o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, ilustre torcedor tricolor, e o atacante Fred.

"A história fortalece os laços, cria o respeito e engrandece a paixão. Deixou de ser apenas um espaço para a exibição das conquistas do clube para contar também a sua história", vibrou Siemsen.

Eleição - O clube foi eleito a melhor equipe do mundo em junho, segundo a classificação elaborada pela Federação Internacional de História e Estatística do Futebol. O Barcelona se manteve na liderança geral, seguido da Universidad de Chile, Real Madrid, Atlético de Madrid, Bayern de Munique e Boca Junior.



Argentino Conca confessou que deseja deixar a China

VÔLEI

Brasil enfrenta Cuba na fase final da Liga Mundial

Alessandro Lucchetti Da Agência Estado

O Brasil estreia hoje contra uma jovem, forte e aguerrida seleção de Cuba na fase final da Liga Mundial, em Sófia, na Bulgária. Mas Cuba é o menor dos problemas do técnico Bernardinho, que padece com um time envelhecido e que se ressentido de várias lesões. E o mais grave é que, às vésperas da Olimpíada de Londres, ninguém pode dizer ao certo quem é o levantador titular da seleção.

Depois de cinco anos de afastamento e polêmica, Ricardinho voltou. E não disse a que veio. O levantador que revolucionou o vôlei com a sua velocidade retornou mais gordo e lento. Para abrir espaço ao genioso e ex-genial jogador de 36 anos, Bernardinho cortou Marlon, que, aos seus olhos, estava em pé de igualdade com Bruninho e que se revezava com ele como titular.

Quando precisou de pontos para reagir na fase classificatória da Liga Mundial, o treinador colocou no banco Ricardinho, o mesmo jogador que dissera que não voltaria para ser reserva, mas que depois voltou atrás para poder ser convocado.

Mas os problemas não se restringem a essa posição. Giba, de 35 anos, passou por cirurgia na tibia no início deste ano e não está plenamente recuperado. Dante e Murilo também sofreram lesões e não apresentaram desempenho consistente na primeira fase.

O opositor Wallace salvou a pátria, frequentemente se destacando como o maior pontuador da primeira fase. Ainda assim, o Brasil perdeu três dos quatro jogos que disputou contra a Polónia, adversário de amanhã. Contra esse time rodado, a aruba cubana mais uma vez será Wilfredo León, de 18 anos e uma das maiores revelações do esporte. A partida começa às 11h30 (de Brasília).